

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SUS - CEGEPE

PATRÍCIA SAMARA PORTELA OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NOS
CURSOS DA ETSUS-PI**

TERESINA (PI), ABRIL DE 2013.

PATRÍCIA SAMARA PORTELA OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NOS
CURSOS DA ETSUS-PI**

Projeto de Intervenção submetido à
Universidade Federal de Minas Gerais como
parte dos requisitos para obtenção do título de
Especialista em Gestão Pedagógica.

Orientadora: Prof^a. Adriane Vieira

TERESINA (PI), ABRIL DE 2013.

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Oliveira, Patrícia Samara Portela

Avaliação das práticas de estágios supervisionados nos cursos da ETSUS-PI
[manuscrito] / Patrícia Samara Portela Oliveira - 2013.

36 f.

Orientadora: Adriane Vieira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Teresina/PI, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

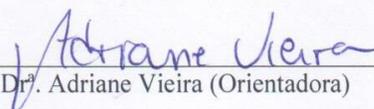
1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante. 3. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/organização & administração. 4. Avaliação. 5. Estágios. I. Vieira, Adriane. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Patrícia Sâmara Portela

**AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NOS
CURSOS DA ETSUS-PI**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Fortaleza/CE.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a. Dr.^a. Adriane Vieira (Orientadora)


Prof.^a. Dr.^a. Selme Silqueira de Matos

Data de aprovação: 07 de julho de 2013

Teresina - PI
2013

“O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer novas coisas, não simplesmente de repetir o que outras gerações fizeram – homens criativos, inventivos e descobridores”.

(Piaget)

RESUMO

As Escolas Técnicas do SUS são centros formadores de profissionais que já atuam no Sistema Único de Saúde. No Piauí, a ETSUS existe desde 2005. O conceito de ensino aprendizagem destas escolas baseia-se na necessidade de satisfazer as exigências de demanda do campo de saúde. No itinerário educativo dos cursos está o estágio supervisionado constitui-se um ato educativo. Neste projeto de intervenção pretende-se avaliar os estágios supervisionados na ETSUS-PI, para tanto foram sugeridas a implementação de ações baseadas nas falas dos atores educativos envolvidos (alunos, instrutores e coordenadores) a respeito dos aspectos positivos, negativos e sugestões para os estágios supervisionados desenvolvidos nos cursos técnicos da ETSUS-PI. Dois eixos de intervenção foram levantados: a elaboração e/ou reconstrução dos formulários de estágios e a elaboração de uma cartilha orientando a cerca dos estágios.

Palavras chaves: estágio supervisionado, ETSUS, intervenção.

SUMÁRIO

1	Introdução
1.1.	Justificativa
2	Fundamentação Teórica
2.1.	Conceito de Ensino e Aprendizagem
2.2.	Instrumento de Avaliação de Desempenho na Avaliação Ensino- Aprendizagem
2.3.	Estágio Curricular
3	Objetivos
4	Metodologia da Pesquisa.....
5	Descrição e Análise dos Dados.....
6	Plano de Intervenção
7	Cronograma
8	Orçamento
	Referências
	Anexos

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES E LEGENDAS

ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Roda de Conversa Alunos THD

IMAGEM 2: GRUPO DE TRABALHO (GT) PARA CONSTRUÇÃO DO PPP PRÓPRIO

FIGURA 1: PONTOS POSITIVOS APRESENTADOS PELOS SUJEITOS

FIGURA 2: PONTOS NEGATIVOS APRESENTADOS PELOS SUJEITOS

FIGURA 3: SUJETÕES APRESENTADAS PELOS SUJEITOS

LEGENDAS

ETSUS: ESCOLA TÉCNICA DO SUS

CEEPS: CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE MONSENHOR JOSÉ LUIZ BARBOSA CORTEZ

CEGEPE: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS

THD: TÉCNICO EM HIGIENE DENTAL

PPP: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1 INTRODUÇÃO

A proposta de intervenção que será apresentada a seguir foi formulada durante a realização da Especialização em Gestão Pedagógica das Escolas Técnicas do SUS, curso de modalidade à distância, promovida pelo Ministério da Saúde, sob a execução da Universidade Federal do Piauí. Durante a realização deste curso, os participantes foram estimulados a identificar e intervir dentro do seu contexto nos nós críticos existentes nas suas Escolas Técnicas do SUS.

As Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) são instituições públicas criadas para atender a formação de profissionais de nível médio que já atuam no Sistema Único de Saúde. O público-alvo das ETSUS é composto por adultos provenientes das camadas populares, marginalizados pelo sistema formal de educação e desempenhando funções vitais nos serviços públicos de saúde (Borges, 2012). Por esse contexto peculiar, a ETSUS capacita estes profissionais que já atuam nas várias regiões do Brasil, com suas particularidades e especificidades. São 36 Escolas Técnicas e Centros Formadores de Recursos Humanos do SUS que existem em todos os estados do Brasil.

As Escolas Técnicas do SUS atuam no segmento chamado de educação profissional, que engloba a formação inicial e continuada (formação básica - capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização) e os cursos técnicos.

No currículo dos cursos técnicos se tem como componente o estágio que é a oportunidade dos alunos aperfeiçoarem seus conhecimentos técnicos, o que possibilitam o desenvolvimento da visão crítica sobre o sentido social do exercício da profissão.

O Estágio supervisionado tem como objetivo proporcionar o aluno o contato com a realidade na qual atuará, promovendo a sua identidade profissional (Andrade, 2010). Segundo a Lei 11.788/08, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular. A Resolução CNE/CEB nº1 de 21/01/2004 diz que toda e qualquer atividade de estágio será sempre curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pela Instituição de Ensino, configurando-se como um Ato Educativo.

Iniciei a minha carreira de docente na educação profissional há treze anos no CEEPS e em 2010 conheci a proposta pedagógica das Escolas Técnicas do SUS. Neste período percebi a inquietude dos alunos em relação aos estágios no seu local de origem, uma vez que se tratava de um curso descentralizado da área da Radiologia. Diante dessas dificuldades optei pela abordagem dos estágios supervisionados por compreender que esta etapa de aprendizado quando realizada de maneira efetiva, contribui para a formação de profissionais mais capacitados e que responderão de maneira mais satisfatória a demanda do SUS. Assim, formulou-se a seguinte problemática: de que maneira os estágios supervisionados estão sendo realizados na ETSUS- PI na visão dos atores educativos envolvidos?

1.1 JUSTIFICATIVA

Uma peculiaridade das Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) é a capacidade de descentralizar os currículos, mantendo os processos administrativos centralizados. A ETSUS utiliza as unidades de saúde como espaços de aprendizagem e qualificam pedagogicamente os profissionais de nível superior destes serviços para atuarem como professores.

A ETSUS-PI existe desde 2005 e está instalada no Centro Estadual de Educação em Saúde Monsenhor José Luiz Barbosa Cortez (CEEPS), a escola, portanto, não tem sede própria e está ligada nos quesitos certificação dos alunos e Projeto Político Pedagógico ao CEEPS. Apesar da dependência pedagógica a outro centro de formação, a ETSUS no Piauí tem realizada profunda mudança no contexto de educação profissional para trabalhadores do SUS no Estado. Já qualificou e formou profissionais nos onze (11) territórios de desenvolvimento do estado do Piauí, nos cursos técnicos em Radiologia e Vigilância em Saúde, além de ter oferecido cursos de aperfeiçoamentos em Terapia Neonatal e Adulto, Hemoterapia, Maternidade e Saúde do Idoso, bem como nos cursos de Técnico em Enfermagem e de Técnico em Higiene Dental (TSB). Os cursos oferecidos pela escola são em maioria descentralizados e enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura oferecida pelos municípios, no tocante a salas de aulas, hospitais e laboratórios.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceito de Ensino e Aprendizagem

Os cursos técnicos no Brasil tem crescimento expressivo, o que tem levado a uma necessidade de mais e melhores cursos, com mão de obra bem qualificada (Barato, 2011); bem como tem surgido uma preocupação de se formar profissionais com perfil compatível com as exigências de demanda do campo de saúde (Machado, 2009).

Diante de todo este crescimento faz-se necessária iniciar a problemática através de reflexões sobre os conceitos de ensino e aprendizagem.

Segundo Weisz (2006), a aprendizagem é uma reconstrução que o aprendiz faz dos seus esquemas representativos. Logo no processo de aprendizagem deve-se levar em consideração o conhecimento prévio, que se trata do conjunto de ideias, representações e informações que servirão de sustentação para uma nova aprendizagem. Levando em consideração que a ETSUS tem como alunado, profissionais do SUS, estas representações são de grande importância dentro do contexto ensino e aprendizagem.

O ensino deve planejado e replanejado em virtude das aprendizagens conquistadas ou não, o que é chamado de avaliação da aprendizagem.

2.2 Instrumento de Avaliação de Desempenho na relação Ensino-Aprendizagem

No processo ensino-aprendizagem, as práticas de avaliação de aprendizagem representam um componente intrínseco e vital para auxiliar na melhoria deste processo (MACHADO, 2009). Etimologicamente, avaliar, do verbo latino *valere*, significa “ter valor”. Porém, o conceito “avaliação” é formulado a partir de determinações da conduta de atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado (GRECI, 2010).

A avaliação da aprendizagem segundo Luckesi (2000) não pode ser confundida com exames. A avaliação é amorosa, inclusiva, dinâmicos, ao contrário dos exames que são excludentes, classificatórios e não amorosos. A avaliação serve para verificar se o trabalho está sendo produtivo e se o aprendizado está sendo efetivo com as situações didáticas propostas (WEISZ, 2006).

Os instrumentos de avaliação devem ser adequados para coletar os dados necessários para configurar o estado de aprendizado do educando. Os instrumentos devem ainda ser adequados quanto: ao tipo de conduta e de habilidade que se avalia; aos conteúdos essenciais planejados e, de fato, realizados no processo de ensino (o instrumento necessita cobrir todos os conteúdos que são considerados essenciais numa determinada unidade de ensino-aprendizagem); na linguagem, na clareza e na precisão da comunicação; ao processo de aprendizagem do educando (LUCKESI, 2000). A avaliação da aprendizagem não deve baseada no que Paulo Freire chama de Educação Bancária, em que o professor ensina e o aluno aprende, mas como uma oportunidade para o aluno aprender.

2.3 Estágio Curricular

O sistema formal de educação escolar brasileiro encontra-se regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996. A LDB/96 situa a Educação Profissional a na confluência de dois direitos fundamentais do cidadão: o Direito à Educação e o Direito ao Trabalho, com permanente desenvolvimento da capacidade de adaptar-se com flexibilidade às novas condições das ocupações e às exigências posteriores de aperfeiçoamento e de especialização.

Após a LDB/96, a proposta por competência tornou-se exigência no processo ensino aprendizagem. “A competência é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para exercer determinada atividade e também o desempenho expresso pela pessoa em determinado contexto” (CARBONE, 2006). Organização curricular por competências inclui o estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso (por disciplinas, projetos e núcleos temáticos).

Segundo a RESOLUÇÃO CEB N.º 4, DE 8 DE DEZEMBRO DE 1999, que institui a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, a prática constitui e organiza a educação profissional e inclui, quando necessário, o estágio supervisionado. Em vários cursos de nível tecnológico ou técnico, em função da própria natureza das ocupações objeto de educação profissional, o estágio profissional supervisionado é obrigatório (Parecer CNE/CEB 35/2003).

O estágio é um momento propício para o estagiário desenvolver sua matriz de identidade profissional, efetivada através da responsabilidade e compromisso.

A vivência do estágio supervisionado traz, para o estagiário, o conhecimento de aspectos que auxiliam a tomada de decisão no processo de vir a ser profissional, bem como auxilia na concretização de relações entre o saber organizado adquirido na universidade e o saber reconstruído na prática profissional (PEQUIÁ, 2010).

O Estágio supervisionado apresenta algumas categorias definidoras: o local onde se desenvolve a atividade; a integração docência/serviço; o tipo de supervisão e a integração professor/aluno e a avaliação. Com relação à avaliação na experiência de estágio curricular supervisionado, ela não deve se basear apenas nos objetivos de aprendizagem, pois o aluno pode ter aprendido muito e não ter correspondido aos objetivos da instituição onde se realiza o estágio. O estagiário, ao questionar a realidade do estágio, pode propiciar transformações desta realidade a partir da vivência e dos questionamentos. (WERNECK et al, 2010).

No Brasil, o estágio profissional ganhou novas características a partir da promulgação da Lei do Estágio (Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008). Com esta Lei foram normatizadas as condições de trabalho dos estudantes e definido o caráter educativo da atividade. A Lei trata ainda dos limites para a atividade, caracterizada anteriormente pela sobrecarga de responsabilidades e ausência de regulamentação. A jornada de trabalho dos estudantes, por exemplo, passa a ser de no máximo quatro horas diárias para alunos de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental e de seis horas diárias para estudantes dos níveis superior e médio, além de prevê bolsa-auxílio e vale-transporte também para os casos de estágio não obrigatório e férias remuneradas de 30 dias.

3 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é: avaliar os estágios supervisionados que vêm sendo desenvolvidos nos cursos da ETSUS-PI.

Os objetivos específicos são:

- Conhecer a realidade dos estágios supervisionados dos cursos da ETSUS-PI, suas potencialidades e dificuldades.
- Sugerir a implementação de ações que contribuam para o aprimoramento dos estágios supervisionados dos cursos da ETSUS-PI.

Assim, com este projeto de intervenção pretende-se avaliar as condições de realização dos estágios supervisionados realizados nos cursos da ETSUS-PI e sugerir a adoção de medidas para melhorar a eficácia desses estágios.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a formulação do plano de intervenção foram utilizadas as rodas de conversa, metodologia que consiste na participação coletiva de debates acerca de uma temática, através da criação de espaços de diálogo, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos (NASCIMENTO, 2009)

Para tanto os sujeitos participativos da formulação da proposta intervenção foram os alunos, professores de aula teórica e prática, e coordenadores do curso de Técnico em Higiene Dental (THD).

O Curso Técnico em Higiene Dental teve início em junho de 2011, com um contingente de sessenta e dois (62) alunos da capital e algumas cidades do interior do Estado, distribuídos em duas turmas. As aulas foram realizadas as sextas e sábados durante todo o mês, nos turnos manhã e tarde, perfazendo uma carga horária de 20h/a semanais. A matriz curricular do curso está organizada em três módulos, com uma carga horária teórico/prática de 1.200h/a e estágio supervisionado de 200h/a, totalizando 1.400h/a. Os docentes dos estágios supervisionados foram dez (10) dentistas, cada um destes profissionais acompanha um grupo de seis (06) alunos nos consultórios em unidades de saúde e hospitais.

Além dos sujeitos citados acima, outro grupo subsidiou este plano de intervenção foi o Grupo de Trabalho (GT) para a construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Técnica do SUS do Piauí. Grupo que surgiu após a

constatação no curso de especialização em Gestão Pedagógicas (CEGEPE) da necessidade do PPP próprio no contexto da escola no Piauí.

Foram realizadas rodas de conversas com alunos, professores e coordenadores, separadamente, a fim de se verificar as várias visões e opiniões sobre a temática. Nas rodas os debatedores tiveram que responder a questões divididas em três blocos de perguntas conduzidas por um mediador. Os blocos de perguntas foram:

- Aspectos positivos na realização dos estágios (potencialidades);
- Aspectos negativos na realização dos estágios (dificuldades);
- Sugestões para a realização dos estágios supervisionados.

Com essa metodologia foi possível colher importantes contribuições de modo sistematizado, com o propósito de transformar e reformular questões sobre os estágios supervisionados. As Figuras 1 e 2 são registros de algumas rodas.



Imagem 1: Roda de Conversa alunos THD



Imagem 2: Grupo de Trabalho (GT) para construção do PPP próprio

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Após a realização das rodas de conversa, foram constatados alguns pontos peculiares e comuns nas fases dos sujeitos. A seguir são enumerados os principais pontos.

5.1 Aspectos Positivos



Figura 1: Pontos Positivos apresentados pelos sujeitos
■ Alunos ■ Coordenadores ■ Instrutores

Uma fala comum relacionada aos pontos positivos foi a oportunidade de melhoria na formação dos alunos que a proposta das Escolas Técnicas do SUS oferece. Segundo a opinião dos alunos, o estágio é a oportunidade de desenvolver as atividades no seu local de trabalho e conseqüentemente no seu município. Este aspecto contribui para o aprendizado, já que o aluno não tem que se deslocar para

um centro maior e a relação com o instrutor é facilitada, em virtude de o estágio ser no local de trabalho.

Para os instrutores o curso oferece uma oportunidade de qualificação do quadro da instituição de saúde e a maioria é desejosa da constante renovação da parceria escola-entidade.

5.2 Aspectos Negativos



Figura 2: Pontos Negativos apresentados pelos sujeitos
☑ Alunos ☑ Coordenadores ☑ Instrutores

Em relação aos aspectos negativos os alunos enfatizaram que apesar de que o estágio seja facilitado por ser no local de trabalho, a infraestrutura destes locais são em algumas situações precárias. Falta desde a energia elétrica, água e aparelhos como o de Raio X. Esta fala é enfatizada pelos dos coordenadores que relataram da dificuldade que a escola tem de negociar com os gestores a respeito da liberação dos alunos para o estágio.

Outro apresentado pelos sujeitos foi a dificuldade de entendimento a cerca da visão, missão e metodologia da Escola Técnica do SUS. Uma das instrutoras relatou que inicialmente foi difícil diferenciar o alunado do CEEPS e da ETSUS.

5.3 Sugestões

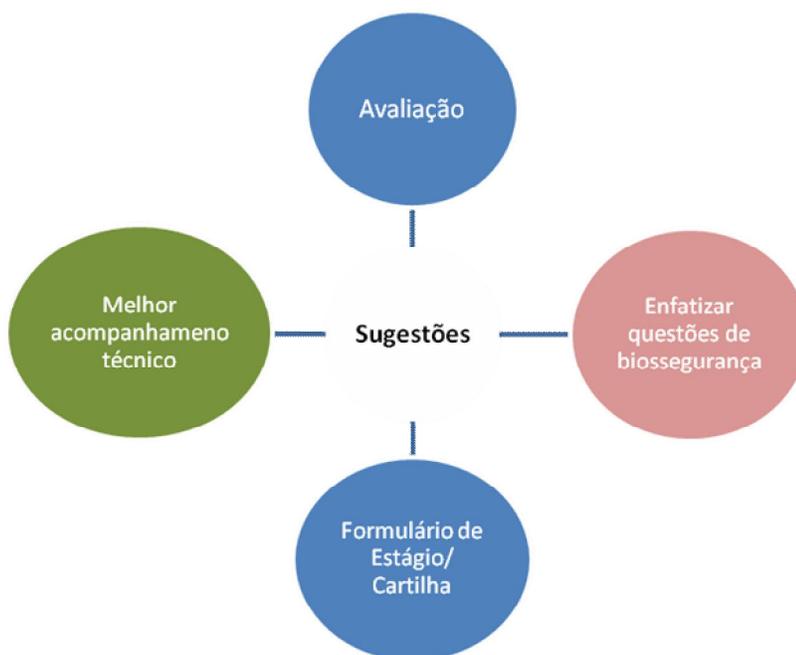


Figura 3: Sugestões apresentadas pelos sujeitos
■ Alunos ■ Coordenadores ■ Instrutores

As sugestões apresentadas pelos alunos foram relacionadas á avaliação do estágio. Segundo estes sujeitos, o aluno precisa saber quais habilidades que terá de conquistar ao final do processo educativo, bem como a aproximação mais precoce dos formulários de avaliação e a construção de uma cartilha ou manual. Já os instrutores enfatizaram a necessidade de enfatizar mais as questões de biossegurança durante as aulas teóricas.

Para os coordenadores existe a necessidade de um acompanhamento constante das atividades desenvolvidas fora do espaço escolar. Esta necessidade

poderia ser suprida com um grupo técnico de acompanhamento das atividades extramuros.

6 PLANO DE INTERVENÇÃO

A intervenção será baseada nos apresentados pelos sujeitos das rodas de conversa. Para a implementação de ações relacionadas aos estágios supervisionados serão executados dois eixos de medidas. Esses eixos corresponderão a estratégias para a resolução do problema apresentado: os estágios supervisionados na ETSUS-PI.

6.1 Estratégia 1: Construção e/ou reformulação dos Formulários de Estágio

Um dos problemas apresentados pelos sujeitos da intervenção foi a necessidade de familiariza-se com os formulários de estágios o mais precocemente possível. A ETSUS-PI já formou alunos em alguns cursos técnicos, mas o que se percebe é inexistência de formulários base para os cursos. A cada curso que surge, um novo formulário é elaborado, não existindo um formulário orientador do que a instituição deseja avaliar do seu alunado.

Outro fato observado é a inexistência de um formulário de autoavaliação institucional e dos atores educativos (aluno, professores, coordenadores e apoio administrativo) no processo dos estágios.

Assim neste plano de intervenção tem como um objetivo a elaboração de formulário que servirá de base para a avaliação dos estágios de todos os cursos técnicos da ETSUS-PI. Para que este objetivo seja alcançado algumas atividades serão realizadas:

- Atividade 1: Reunião com coordenadores técnicos e pedagógicos para sensibilização e levantamento dos pontos que devem ser apresentados nos formulários de estágio.
- Atividade 2: Elaboração do instrumento de estágio.
- Atividade 3: Aplicação teste do formulário de avaliação do estágio supervisionado.
- Atividade 4: Atividade 4: Apresentação do Formulário do Estágio para os coordenadores dos curso técnicos da ETSUS-PI.
- Atividade 5: Monitorar a aplicação dos formulários de estágio nos cursos técnicos para promoção da reavaliação destes instrumentos.

6. 2 Estratégia 2: Elaboração de uma Cartilha do Estágio para Aluno e Instrutores

A principal dificuldade em relação ao estágio supervisionado mencionada foi o entendimento da metodologia trabalhada nas ETSUS. A escola que envolve trabalhadores de saúde não funciona da mesma forma que as outras escolas de educação profissional. O alunado, a visão e a missão dessa escola são próprios e baseados no seu público-alvo. Outro ponto mencionado na fala dos sujeitos foi a deficiência de questões como biossegurança. Diante disso, surge a necessidade da elaboração de uma cartilha explicativa das ações da ETSUS-PI e do estágio propriamente dito.

8 ORÇAMENTO

	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Resma papel A4	10	15,00	150,00
Cartucho de Tinta colorido	02	100,00	200,00
Cartucho de Tinta preto	02	100,00	200,00
Material de Escritório	-----	-----	200,00
Confecção de cartilhas	1000 com 10 páginas	5,00	5000,00
Valor Total			5.750,00

9 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, 1(2): 230-252, 2010.

BARATO, J. N. Saber do trabalho, aprendizagem situada e ensino técnico. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 37, nº 3, set./dez. 2011.

BORGES, F. T. et all. Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(4):977-987, 2012

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº. 01/2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>>. Acesso em: 02 de novembro de 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GREGUI, G. G. A evolução do processo de ensino e aprendizagem focado no método de avaliação por competência. *Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI-SP*. ISSN: 1981-8270. v.4, n.8, mar. 2010.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>.

MACHADO, C. M. F. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem: um estudo em um curso para Técnico em Saúde Bucal. 2009. 98 f. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009.

NASCIMENTO, M. A. G.; SILVA C. N. M. Rodas de Conversa e Oficinas Temáticas: experiências Metodológicas de ensino-aprendizagem em geografia. Disponível em [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20\(36\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20(36).pdf). Acessado em 24 de Março de 2013.

RENZO, R. S. e ROSA, R. G. Pelos Caminhos do Estágio Supervisionado em Serviço Social: Uma Análise à luz das novas Diretrizes Curriculares. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 19, n. 1, p. 153-172, 2010)

WERNECK, Marcos Azeredo Furquim et al . Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, Jan. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100027&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000100027>.

ANEXO

(Protótipo da Cartilha de Estágio)

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
ESCOLA TÉCNICA DO SUS – PIAUÍ**

CARTILHA DO ESTAGIÁRIO

Piauí/2013

Governador do Estado do Piauí

Wilson Nunes Martins

Secretária de Estado da Saúde

Ernani de Paiva Maia

Secretário de Estado da Educação e Cultura

Átila Freitas Lira

Gerente de Desenvolvimento e Qualificação da SESAPI

Conceição de Maria Rodrigues Santos

Coordenadora da Escola Técnica do SUS – Piauí

Maria Alzenir da Silva Gomes Araújo

Escola Técnica do SUS – Piauí

Fone: (86) 3216-6406

Secretaria de Estado
da Saúde do Piauí



APRESENTAÇÃO

Esta Cartilha tem o objetivo de apresentar a você estagiário e aluno da Escola Técnica do SUS – PI algumas temáticas relacionadas ao estágio.

Com a Lei do Estágio, lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, foi normatizada as condições de trabalho dos estudantes e definiu-se o caráter educativo da atividade. As dúvidas de estagiários, professores e profissionais sobre o cotidiano das atividades, como o direito a férias remuneradas e vínculo empregatício.

O Estágio faz parte do itinerário de um curso. O Estágio tem como objetivo proporcionar o aluno o contato com a realidade na qual atuará, promovendo a sua identidade profissional (Andrade, 2010).

Desejamos que esta cartilha possa esclarecer dúvidas no desenvolvimento das atividades relacionadas ao estágio. Apresentaremos a seguir: nossa identidade, dicas de como desempenhar um bom estágio; deveres e direitos no estágio e as fichas que poderão ser utilizadas durante o estágio.

QUEM SOMOS?

Somos a Escola Técnica do SUS no estado do Piauí. Fazemos parte da RET-SUS (Rede de Escolas Técnicas do SUS), uma rede composta de 36 ETSUS e Centros Formadores de Recursos Humanos do SUS espalhadas no Brasil. As Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) são instituições públicas criadas para atender a formação de profissionais de nível médio que já atuam no Sistema Único de Saúde.

NOSSA MISSÃO

Promover a saúde do estado do Piauí, qualificando, habilitando e aprimorando trabalhadores do SUS por meio da educação problematizadora. **(Missão em fase de aprimoramento através dos trabalhos do Grupo de Trabalho de elaboração do PPP)**

NOSSA VISÃO

Visão em fase de construção através dos trabalhos do Grupo de Trabalho de elaboração do PPP.

CURSOS QUE A ETSUS-PI PODE OFERECER:

- Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde
- Curso Técnico em Radiologia
- Curso Técnico em Saúde Bucal
- Curso Técnico em Prótese Dentária
- Curso Técnico em Vigilância em Saúde
- Curso Técnico em Enfermagem.

DÚVIDAS FREQUENTES SOBRE O ESTÁGIO

1. O QUE É O ESTÁGIO?

Segundo o artigo 1º da Lei 11.788/08, "Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando".

O estágio pode ser:

Obrigatório: definido no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma;

Não-obrigatório: desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

2. QUEM PODE SER ESTAGIÁRIO?

Estudantes que estiverem frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de **educação profissional**

(ETSUS-PI), de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (art. 1º da Lei nº 11.788/2008). Portanto, mesmo você que já trabalha a tanto tempo, desempenhando as funções da profissão, se tornará um estagiário.

FIQUE POR DENTRO!

Com a nova Lei do Estágio, que já está em vigor, muita coisa mudou. Novos parâmetros foram estabelecidos e agora você tem mais direito: A carga horária está limitada a seis horas diárias/trinta horas semanais para ensino superior, educação profissional e ensino médio regular; e quatro horas diárias/vinte horas semanais para estudantes de educação especial e dois anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos.

DEVERES

1. Apresentação

Geral:

- Mulheres: não use roupas decotadas e/ou transparentes;
- Homens: não use bermudas, blusas de times de futebol e/ou bonés. Use calça e camiseta;
- Homem ou mulher devem vestir-se com sobriedade;
- Asseio e cuidados pessoais do tipo barba, cabelos e maquiagem bem cuidados somam pontos na sua primeira impressão, se usados, devem ser discretos;

2. Compete ao aluno (Curso de Enfermagem, Curso de Radiologia, Curso de Análise Clínica, Curso de Técnico em Higiene Dental) o que segue:

- A) Uso obrigatório de roupas na cor branca e jaleco branco;
- B) Uso obrigatório de sapatos fechados. Não é admitido que parte da frente ou atrás do sapato sejam abertas;
Obs. (diminuir riscos de acidentes e infecção)
- C) Uso obrigatório de roupas com manga, sem decotes, costas cobertas; tecido não transparente, saias à altura do joelho ou calças compridas;
- D) Evitar o uso de celular e adereços com excessos. (brincos, pulseiras, colares, etc.);

3. Uso obrigatório do crachá de identificação sempre em local visível.

4. O aluno estagiário deverá cumprir integralmente a carga horária prevista pelo curso e distribuída pelo professor-orientador-preceptor.

5. O aluno deverá utilizar os EPIs. EPI são os equipamentos de Proteção Individual, como luvas, gorros, máscaras, aventais, óculos, etc. Para curso como o técnico em agente comunitário de saúde não esquecer de usar o **protetor solar e o boné.**

6. Demonstrar cuidados com a manutenção dos equipamentos;

7. Estabelecer comunicação eficiente com os clientes/pacientes com vistas à efetividade das ações realizadas;

8. Assinar diariamente a planilha de frequência do Estágio;

9. Cumprir todas as normas e rotinas do local do estágio.

10. Demonstrar conduta ética.

DIREITOS

- Ser orientado em suas dúvidas e dificuldades;
- Ser tratado de forma ética;
- Conhecer os objetivos do estágio supervisionado e o processo de avaliação adotado, bem como a carga horária do estágio.



- Trabalhe em equipe;
- Seja comprometido;
- Apresente produtividade no trabalho;
- Mantenha a qualidade do trabalho e o cumprimento dos prazos;
- Desenvolva a liderança, a leitura da realidade e a projeção de cenários;
- Proponha soluções para os problemas que possam surgir;
- Tenha domínio básico de tecnologias de comunicação e informação;
- Não fale gírias nem use uma linguagem muito rebuscada;

- Respeite as pessoas com quem vai trabalhar mostrando sempre boa vontade;
- Seja sempre cordial com todos os profissionais do estágio;
- Conheça as normas de Segurança de seu trabalho e respeite criteriosamente;
- Procure fazer amigos e ser amigos de todos;
- Trabalhe com seriedade e compromisso, respeitando os regulamentos internos;
- Respeite os horários estabelecidos, seja assíduo e pontual.

PRÁTICA DE DISPERSÃO

Na ETSUS-PI conforme o plano de atividades e o itinerário formativo do curso podem ser desenvolvidos as práticas de dispersão, que trata do período de concentração por meio de atividades desenvolvidas sob a supervisão direta do docente, realizadas, preferencialmente, no local de trabalho do aluno, junto à família, grupos específicos, comunidade e instituições. Esse período equivale ao que, na formação dos profissionais da área de saúde, é caracterizado como estágio supervisionado.

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

A Lei do Estágio, lei nº 11.788, de 25/09/08 em artigo 7º alínea VI diz que é obrigação da instituição de ensino a elaboração de normas complementares e instrumentos de avaliação do estágio. Portanto apresentaremos os formulários que podem ser utilizados durante a realização do seu estágio e o modelo de relatório.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

1. Sumário: enumerar as partes, seções, etc. do relatório.
2. Introdução: contexto do estágio
3. Descrição do Local do Estágio: setor, tipos de serviços, organização interna, funcionamento.
4. Descrição de Atividades: tarefas realizadas, ferramentas utilizadas, conhecimentos assimilados.
5. Conclusão: Síntese das novas competências adquiridas. Reforçar os benefícios do estágio na sua formação.
6. Bibliografia: livros, artigos mencionados no relatório.
7. Anexos (elementos facultativos): gráficos, quadros, imagens, etc.

Lei do Estágio. Disponível em
http://mundoiel.iel.org.br/layout/mundo_iel_estagio/dica.php.
Acessado em 23.03.2013